ANUFOOD BRAZIL

A CHANCE DE O PRODUTOR FICAR CONHECIDO

CASSIANO FACCHINETTI
Diretor da Koelnmesse Brasil

O CRESCIMENTO das cidades é um processo contínuo que ocorre em todo o mundo. Este movimento, que se traduz em uma maior concentração de pessoas vivendo em uma área, tem aumentado, também de maneira contínua, a demanda por alimentos proteicos. O estilo de vida da população urbana, com hábito de consumo próprio e poder aquisitivo superior ao dos consumidores rurais, fomenta um mercado de culinária requintada, rica em proteína. Nesse contexto, para atender a demanda, os pequenos e os médios produtores rurais precisam se profissionalizar.

Como mostra um artigo da publicação The Economist*, Mathabari, aldeia localizada ao norte de Bangladesh, é um bom exemplo das transformações provocadas pelo crescimento das cidades sobre o campo. A paisagem, dominada por amplas áreas de cultivo de arroz há vinte anos, é, hoje, ocupada, em sua maior parte, por lagos que produzem diversas espécies de peixe. A fome sazonal, comum nas regiões de arroz, não ocorre mais, e, além disso, a maior oferta reduziu o preço dos alimentos nas cidades.

Outro exemplo é a produção de frango da Nigéria, que se aglomera em torno das cidades em crescimento.

Do lado negativo, um ponto comum desses dois exemplos é a ausência de um sistema de certificação, o que impede que os pequenos e os médios agricultores exportem os seus produtos para países ricos. No Brasil, por exemplo, uma saída para essa classe de produtores pode estar no cooperativismo. No lado da venda, uma feira como a ANUFOOD Brazil é uma excelente oportunidade para os produtores apresentarem os seus produtos diretamente para clientes de outros países.

O PAPEL DA ANUFOOD BRAZIL

A maneira sustentável de garantir produção e comércio de produtos alimentícios tem uma forte conexão com o que a ANUFOOD oferecerá para os seus participantes. Em parceria inédita e exclusiva com a FGV Projetos, a feira irá abordar, além de inovações em produtos, outros temas e discussões estratégicos para o desenvolvimento da indústria, as tendências de consumo e o futuro da segurança alimentar.

O evento, que será a mais completa feira de negócios para o setor de ingredientes de alimentos e bebidas do Brasil e da América Latina, já nasce com toda a *expertise* que a Koelnmesse possui na realização da Anuga – que, em 2018, chegará à sua 35ª edição em Colônia, na Alemanha. Além disso, a Koelnmesse é líder internacional na implementação de feiras de serviços e produtos relacionados ao processamento de alimentos e bebidas, o que somente reforça a nossa confiança na organização da primeira edição do evento no Brasil.

A organização de uma feira do tamanho e do escopo da ANUFOOD Brazil só pode ser bem-sucedida com a participação de diversas instituições, que ajudem a criar grandes oportunidades de negócio aos participantes – expositores e visitantes que irão se encontrar de 12 a 14 de março de 2019, no São Paulo Expo.

Uma das parceiras da ANUFOOD Brazil é a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), uma entidade cuja atuação está totalmente alinhada ao nosso compromisso de valorização da indústria de alimentos e bebidas.



© KOELNMESSE GMBH

Além da OCB, mais nove associações ligadas à indústria de alimentos e bebidas estarão presentes na ANUFOOD Brazil, a saber: a Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (Abia), a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), a Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados (ABIMAPI), a Associação Brasileira das Indústrias de Refrigerantes e de Bebidas não Alcoólicas (ABIR), a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), o Instituto de Tecnologia de Alimentos (ITAL), a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), a Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) e a Associação Brasileira da Indústria de Chocolates, Cacau, Amendoim, Balas e Derivados (ABICAB).

PARCERIA ANUFOOD-OCB

De acordo com o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, hoje o Sistema OCB congrega 1.550 cooperativas agropecuárias, compostas por mais de 1 milhão cooperados. Juntas, estas cooperativas geram 188,7 mil empregos diretos.

Não é exagero dizer que todos os números ligados às cooperativas são superlativos: a OCB revela que, no ano de 2016, as cooperativas agropecuárias brasileiras obtiveram um faturamento superior a R$ 180 bilhões, incremento de 13% em comparação a 2015. "Seguramente, nos últimos cinco anos, as cooperativas vêm obtendo incremento anual em suas receitas acima dos dois dígitos percentuais, e, segundo dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), as exportações realizadas diretamente pelas cooperativas no ano de 2017 totalizaram US$ 6,1 bilhões", comentou Freitas.

Essas cooperativas agropecuárias fomentam a tecnologia por meio da assistência técnica aos cooperados, além de participarem ativamente nas operações de fornecimento de insumos e atividades de recepção, classificação, armazenagem, processamento e comercialização dos produtos de seus associados. "Mas, a maior importância é no desenvolvimento econômico e social sustentável", prossegue o presidente da OCB, "principalmente das pequenas e médias propriedades rurais. Assim, o cooperativismo agropecuário exerce um papel de relevância para a economia do País, pois apresenta ganhos de eficiência e profissionalização constantes".

Diferentemente dos modelos de investimento comuns, que buscam predominantemente retorno de curto prazo em mercados voláteis e instáveis, as cooperativas perduram em suas regiões de atuação, com visão estratégica de longo prazo, buscando benefícios contínuos para seus cooperados. ■

* "Counting chickens – How the growth of cities changes farming", publicado em 15 de fevereiro de 2018